

Aniele Nascimento/Arquivo/Gazetado Povo



bém sabemos por quê cada criança morreu, onde morreu, quem é a mãe, onde ela mora.”

Sem a atribuição de prestar assistência direta à população, o estado do Paraná também busca a integração de todas as bases de dados de saúde em um único sistema. “Existem muitas bases de dados diferentes no Sistema Único de Saúde (SUS). Sistemas que cruzam mortalidade, processamento de atendimentos hospitalares, sistemas de consulta, de gestão de leitos. São muitos dados diferentes, de várias origens separadas. A secretaria de saúde tem a missão, nessa gestão, de organizar esses dados em um processo mais inteligível. Faremos cruzamentos dessas bases de dados compondo um sistema de gestão em saúde, para ter a informação em tempo real para poder rapidamente analisar uma situação de saúde, questão de internamento, uma cobertura populacional”, afirma o superintendente de gestão de sistemas de saúde da Secretaria Estadual de Saúde (Sesa), Vinícius Filipak.

O prontuário eletrônico estadual unificado também é um desejo da Sesa. “Não temos no estado do Paraná um protocolo eletrônico unificado. Muitos municípios têm seus prontuários eletrônicos, mas o estado não tem ainda. Temos expectativa que nesta reorganização dos sistemas de informações, possamos evoluir para o prontuário único. Isso é essencial para gerenciar o fluxo desses doentes. O estado não tem a atribuição da assistência direta à população, que é do município. Mas os dados nos permitiriam gerenciar orçamentos, arranjos, fluxos necessários”, conclui.

Barreiras legais e tecnológicas

Reconhecendo que não há mais como se trabalhar em saúde sem sistemas de gestão da informação, o presidente da Federação das

Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Benéficos do Estado do Paraná (Femipa), Flaviano Feu Ventorim, explica que ainda há barreiras tecnológicas e, também, legais para um completo aproveitamento do que os sistemas já podem oferecer. “Todos os hospitais já usam algum nível de sistema de informação. O que precisa, hoje, é integrar essas informações para que se possa fazer com que elas sejam comuns. Hoje, o sistema de prontuário eletrônico da prefeitura de Curitiba fala sozinho. Só a prefeitura tem acesso a ele. A gente enfrenta uma dificuldade de uniformidade da informação. De poder trocar a informação com outros softwares e disponibilizar acesso às informações a todos os agentes”, diz,

Ele lembra, ainda, que é preciso evolução da legislação para que essa integração dos sistemas seja possível. “O hospital, por exemplo, não consegue entrar no sistema da prefeitura. Consegue, em alguma situação, buscar as informações do prontuário, mas não instantaneamente e nem detalhadamente. Ainda há barreiras, até mesmo legais, pois o hospital, por exemplo, só pode entregar os prontuários de seu paciente ao próprio paciente ou a seu responsável le-

“Não existe mais a possibilidade de se trabalhar sem sistema informatizado. O sistema de informação nos dá direção, nos dá governabilidade para gerenciar qualquer crise, averiguar denúncias, nos ajuda nos processos de financiamento, presta contas, mostrando onde foi gasto cada centavo e como foi utilizado cada insumo. E nos dá segurança, tanto para o poder público quanto para o cidadão, que tem todas as suas informações de saúde registradas e disponíveis para ele, e para o profissional de saúde, que, além de ter acesso a todo o passado do paciente, também sabe que tudo o que fez está registrado.”

Beatriz Battistella Nadas, superintendente executiva da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba.

gal, a não ser que haja determinação judicial”, disse, citando preocupação com a nova lei da proteção de dados que, para ele, pode dificultar ainda mais a distribuição de informações.

Enquanto isso, conta Ventorim, os órgãos de saúde trabalham em processos para facilitar a integração dos sistemas. “Um exemplo, é a unificação dos termos. Parece banal, mas, por exemplo, aqui no Sul falamos internamento, no Norte e Nordeste, é internação. Na conversa entre pessoas, a gente entende qualquer um dos termos, entre computadores, não.”

Um aplicativo que vai além de marcar consultas

A ponta mais recente do sistema de informações da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba é o aplicativo Saúde Já. Lançado há dois anos, o instrumento permite a marcação de consultas pelo telefone celular ou pela internet. Mas, para as autoridades municipais, o programa permite muito mais que uma nova ferramenta de agenda. “Na concepção do e-saúde, a previsão era que o contato com o cidadão seria por email. Com o desenvolvimento e popularização do smartphone e com todas as agendas dos nossos profissionais já no sistema, foi possível desenvolver o aplicativo, que também pode ser acessado por desktop”, conta Beatriz Nadas.

“Mas, também no aplicativo, temos, além da possibilidade de marcar consultas, todo o histórico do paciente, sua agenda, a carteira de vacinação, entre outras informações. Também é possível fazer acompanhamentos específicos, como o das gestantes e disponibilizar informações como orientações e campanhas de prevenção”, explica. Aguardando a maturação da discussão sobre a regulamentação da telemedicina, ela diz que, com poucas alterações, já será possível realizar consultas através do aplicativo.

Próximo passo: inteligência artificial

Investindo R\$ 21 milhões por ano em tecnologia da informação para a saúde, em um contrato com o Instituto Cidades Inteligentes (ICI), o antigo Instituto Curitiba de Informática, a prefeitura de Curitiba já sabe para onde quer avançar: pretende usar toda essa base de dados para auxiliar na tomada de decisões do profissional de saúde de uma forma mais direta.

“O sistema de informação pode evoluir, e estamos na beira de chegar a isso, para a inteligência artificial. Toda a nossa massa de dados está ali quietinha. Vamos fazer a leitura dessas bases de dados para amparar as decisões dos médicos, no diagnóstico, no exame, no tratamento, na escolha do medicamento. Todas essas decisões podem ser apoiadas por essa base de dados, seja pela análise individual daquele caso, ou pela análise comparada no universo que ele quiser”, vislumbra Nadas.